



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

19 de abril de 2017

Notícias do Dia - Cidade

"Todo dia é dia de índio"

Todo dia é dia de índio / UFSC / Jaider Esbell / Desenhos / Desmatamento / Florianópolis / Artesanato / Dia do Índio / Museu de Arqueologia e Etnologia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Exposição / It was Amazon / Era uma vez Amazônia / Makuxi / Preservação ambiental / Jair Bolsonaro / Aldeias / Biguaçu / Morro dos Cavalos / Palhoça

Todo dia é dia de índio

Vistos como exóticos por uns, os indígenas são vítimas de preconceitos de quem não conhece a sua cultura

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasodia.com.br

As crianças chegam, contentes porque a atividade é extracurricular, e abordam Jaider Esbell com um misto de estranheza e admiração. São todas brancas, bem articuladas, apesar da pouca idade, e estabelecem um diálogo que vai se soltando, falando de natureza, da Amazônia, da vida nas tribos e nas florestas de Roraima. É o exótico representado por aquele homem de cavanhaque, cabelos longos e pele de cor jumbo que chama a atenção – e é ele quem dará a aula, desta vez. Jaider se expressa como artista, porque é como tal que circula pelo país com desenhos que denunciam o desmatamento, a mineração que polui e traz doenças, os grandes proprietários avançando sobre grupos indígenas cada vez mais acudados pela pecuária intensiva e pela produção de grãos.

Não muito longe dali, num calçadão de Florianópolis, uma mulher índia cercada por três crianças tenta vender peças de artesanato confeccionadas na aldeia. Há quem passe e estranhe que não haja homens dividindo a tarefa, que os meninos estejam mal vestidos pela o friozinho da tarde, que ninguém se mexa para removê-los de um lugar de comércio e circulação de pessoas.

O Dia do Índio, uma quarta-feira de trabalho, será como qualquer outro para todos esses personagens. No Museu de Arqueologia e Etnologia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Jaider Esbell mantém a exposição itinerante "It was Amazon/Era uma vez Amazônia" e continua recebendo alunos e professores. Nas ruas, o que pode representar o último capítulo da história de uma família de índios se desenrola sob sol e chuva, vento e calor, moedinhas que pingam e a indiferença da maioria apressada.

Se o pequeno grupo do calçadão pensa em prover a razão diária, o índio makuxi que atravessou o país com suas obras dá um tom filosófico às assertivas sobre a convivência entre povos tão díspares quanto brancos colonizadores e os nativos da terra. Há progressos, diz ele, como o acesso dos indígenas às universidades, onde podem transmitir "conhecimentos que só eles têm", e uma crescente consciência de que o espaço das nações e tribos precisa ser respeitado, porque "onde tem índio, tem floresta". Ou seja, a garantia da preservação ambiental é a contrapartida desses povos ao país pela segurança de continuar onde estão, no seu habitat.

Essa certeza, contudo, não é tão forte assim. Jaider Esbell está convencido de que há uma grande articulação supranacional que trabalha para aculturar os povos indígenas e derrubar barreiras à ocupação das áreas onde vivem. O direito ao território, que equivale ao direito de existir, pode estar por um fio. "Prefeitos e parlamentares saíram das tribos, mas eles também se rendem a conchavos e muitas vezes realizam acordos contra sua vontade", afirma o índio-artista. ●



Mulher indígena com os filhos e peças de artesanato num dos calçadões da cidade



Jaider Esbell trouxe obras de Roraima para denunciar problemas com os índios

Artista repudia título de "Índios do Paraguai"

■ O susto maior dos indígenas foi há duas semanas, quando o deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ) anunciou que, se eleito presidente, acabaria com as reservas no país. A manifestação do parlamentar preocupa, mas o pior é o apoio que ele pode receber dos que pensam da mesma forma. As mudanças que estão acontecendo, ressalta Esbell, não devem ignorar que os índios precisam se reorganizar em seus espaços. "Refazer o passado é impossível, por isso é importante legitimar os direitos existentes", afirma.

O artista teve contatos rápidos com membros das aldeias de Biguaçu e do Morro dos Cavalos, em Palhoça, e lamenta que eles sejam vistos como "índios do Paraguai". Essa perspectiva de ordem geográfica é absurda, entende, porque o território era transnacional e pertencia aos povos ancestrais antes da chegada dos europeus.



Crianças são usadas pelas famílias das tribos para vender peças artesanais em ruas do Centro



Presença de índios nas vias públicas já virou rotina na Capital

Prefeitos e parlamentares saíram das tribos, mas eles também se rendem a conchavos e realizam acordos contra sua vontade.

Jaider Esbell, índio e artista

A Notícia
Capa e Jefferson Saavedra
"Tentativa de PPP"

Tentativa de PPP / UFSC / Udo Döhler / Florianópolis / PPP / Parceria público-privada / Joinville / BR-101 / Parque Perini



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Tentativa de PPP

Parque Perini

Foz do Iguaçu recebe a 7ª edição do Congresso Internacional de

Conhecimento e Inovação

Dia do Índio: Indígenas são vítimas de preconceitos de quem não

conhece sua cultura

Dia do Índio: Aldeia Guarani recebe educação diferenciada em

Imarú

Pesquisadora lança livro sobre o rap na Capital e Lisboa

Horta Comunitária, no bairro Costa e Silva, reúne moradores em

prol da coletividade